

*Proença*  
EDITOR PROPRIETÁRIO  
JOSÉ BERNARDO DA SILVA

# HISTORIA DE



# ROSA E MAXIMIANO

---

---

Editor—Proprietario

---

José Bernardo da Silva

---

— HISTORIA DE —

---

## **ROSA E MAXIMIANO**

---

Habitava um grande rei  
na America Meridional  
tinha uma filha unica  
dona Rosa do Amaral  
era a moça mais bonita  
da corôa imperial

Em seu pai lhe chamar Rosa  
o seu nome conduziu  
das princezas americanas  
que até hoje se viu  
foi a moça mais bonita  
que a luz do sol cobriu

O falar desta princeza  
era duma flor se abrindo  
seus cabelos fios de ouro  
sobre os seus ombros caindo  
só parecia um anjo  
nos braços de Deus sorrindo  
junto ao rei morava 1 velho  
chamado Pedro Adriano  
que emigrou da Europa  
para o solo americano  
viuvo, só tinha um filho  
chamado Maximiano

Dona Rosa com 9 anos  
a escola frequentava  
quando ia ao collegio  
na porta dele passava  
olhava Maximiano  
no amor se embriagava

A nove de fevereiro  
ela completava ano  
o seu pai deu um banquete  
no palacio americano  
ela estava no jardim  
encontrou Maximiano

Disse ela a Maximiano:  
esta sina vós não muda  
estrangeiro em nossa terra  
a todo mundo saúda  
este povo americano  
só dá crença a quem estuda

Disse ele: meu pai é pobre  
nada possue de riqueza  
ela disse: tu aprendes  
que eu pago a tua despeza  
ele disse: seja feita  
as vontades da princeza

Você vá pra academia  
se dedique para ler  
se alguém te perguntar  
não é preciso dizer  
diz que é gente de familia  
que vai pra lá aprender

Foi ele pra academia  
se dedicou com valor  
foi o primeiro anista  
em tudo superior  
não completou nove anos  
tirou carta de doutor

Ele escreveu a princeza  
mandando participar  
serei um criado as ordens  
se a senhora precisar  
a princeza lhe escreveu  
meu interesse é casar

Pedir a meu pai não vá  
que a lei monarca nos priva  
quero que compre 1 escravo  
que nas viagens nos sirva  
um cavalo de silhão  
que tenha passada ativa

A noite 30 de agosto  
estou pronta pra nós fugir  
vá me esperar no portão  
do jardim que quero ir  
el-rei teve uma festa  
ele não pode sair

Chegou a segunda noite  
Maximiano partiu  
ele chegou no jardim  
em horas que ninguém viu  
com o atraso do sono  
a meia-noite dormiu

Havia ali um ladrão  
sempre naquele lugar  
foi passando no jardim  
ouviu gente rressonar  
julgoi que fosse a princeza  
que fugisse pra casar

E pega Maximiano  
para um lugar arredou  
depois pegando o escravo  
perto do mesmo botou  
e saquiou-lhe um punhal  
pela princeza esperou

Quinze minutos depois  
o ladrão estava sentado  
viu chegar uma princeza  
que lhe deixou abismado  
dizendo: vens ver o dinheiro  
que pra nós está separado

O ladrão saiu vexado  
no pé da escada achou  
as somas de ouro em fardo  
que ele se admirou  
ele deu duas viagens  
mas o que viu carregou

Ela saiu num cavalo  
ele em outro montado  
o cavalo do escravo  
com dinheiro carregado  
seguiu ele e ela  
de ouça surda calado

Entraram em uma mata  
quando a aurora quiz romper  
ele falou a princeza  
ela poude conhecer  
disse ela: tu te somes  
qua não quero mais te ver

Ela aí se apeiou  
de medo já quase morta  
o ladrão disse: ora esta  
menina dê meia-volta  
ladrão só quer dinheiro  
com princeza não importa

Ela aí entrou na mata  
numa vereda que achou  
as duas horas da tarde  
uma cabana avistou  
na porta tinha uma velha  
vendo a princeza pasmou

Disse a princeza: velhinha  
agora vou te pedir  
pra trocar nossos vestidos  
que o teu vem me servir  
quero que guarde o segredo  
enquanto eu existir

Disse a princeza: velhinha  
ando cumprindo uma sina  
lhe deu seu rico vestido  
um anelão de pedra fina  
saiu vagando sozinha  
como uma peregrina

Se empregou numa cosinha  
trabalhou de cosinheira  
depois collocaram ela  
para um lugar de copeira  
daí ella embarcou  
pra outra America estrangeira

Não quiz cortar os cabelos  
fez um gorro de setim  
com dez amarras de ouro  
purpurina lamatim  
com 3 pedras de brilhante  
usou desta forma assim

Vestiu-se em traje de homem  
mudou o nome pra João  
foi pra America do Sul  
pra capital Assunção  
disse a Dom Nilo que era  
filho de outra nação

Quando elle chegou na côrte  
a todos fez cortezia  
disse el-rei: tire o chapêu  
deixe de tanta ousadia  
— perdão el-rei foi promessa  
que fiz com Santa Luzia

Todos fitaram pra João  
aquele moço estrangeiro  
João conhecia bem  
o portuguez brasileiro  
o rei deixou-a na côrte  
para ser seu conselheiro

Dom Nilo entrou na guerra  
com uma nação visinha  
foi para o campo da luta  
com o exercito e a marinha  
deixou João de vice-rei  
aos cuidados da rainha

Dias passados depois  
que o rei tinha saído  
João acordou-se uma noite  
por um tual desmedido  
era a dona imperatriz  
chamando-o com mau sentido

Disse a rainha: João  
tu és um moço direito  
vos amo de coração  
ao meu amor estais sujeito  
Dom Nilo se acha ausente  
vem te gozar do seu leito

João respondeu a rainha  
tal cousa nunca farei  
da senhora seduzir-me  
tambem eu nunca pensei  
antes eu prefiro a morte  
do que ser falsa ao meu rei

A rainha ouvindo isso  
ficou se desesperando  
como uma cobra bravia  
dizia se lastimando  
deixa está meu bem amado  
que teu chá está se coando



João disse: oh! Virgem Maria  
eu vos tomo por madrinha  
não permita que eu morra  
pelo falso da rainha  
mulher perseguindo outra  
meu Deus que sorte essa, minha

Já me trajei como homem  
para não ser conhecida  
andando por terra alheia  
sem pai, sem mãe, desvalida  
não permitas que por falso  
vá eu perder minha vida

Dom Nilo naquele tempo  
a grande guerra venceu  
retirou-se para a patria  
vê o trono que era seu  
foi recebido com festas  
muitos vivas que João deu

Disse a rainha a Dom Nilo:  
vos amo João é exato  
mas é um moço bandido  
eu cá quase que o mato  
que teve o atrevimento  
de vir pedir meu retrato

Dom Nilo tinha uma forca  
com um metro de altura  
mandou buscar João preso  
arrastado na terra dura  
igualmente Jesus Cristo  
pela rua de amargura

Dom Nilo disse a João:  
a minha lei è direita  
quem violar um sò ponto  
aforça o castigo aceita  
e para servir de exemplo  
mulher de rei se respeita

Tu pedes perdão a Deus  
que vais morrer enforcado  
olha para o pè da forca  
vês o carrasco de lado  
a rainha gritou logo:  
enforca este condenado!

João disse: Dom Nilo  
tenha de mim a clemencia  
a morte a mim faz-me bem  
porem tenha paciencia  
dê-me três horas de vida  
que provo a minha innocencia

Dom Nilo disse: João  
eu dou lei igual ao papa  
ele lá dita na Sé  
e eu cá boto no mapa  
se não provar a verdade  
da minha mão não escapa

João seguiu para casa  
tirou o seu fardamento  
quinze minutos depois  
foi o rei em seguimento  
acha João feito uma moça  
quase dá-lhe 1 passamento

João disse: rei Dom Nilo  
me aprove este mister  
eu já provei a verdade  
me matarás se quizer  
homem nestas condições  
não aperreia mulher

Dom Nilo disse a João:  
è tiranha a mulher minha  
ela tem sentido em vós  
ser falsa a mim lhe convinha.  
indignado de ira  
mandou matar a rainha

Morta rainha que seja  
João pegou a pensar  
fazia melhor negocio  
sair daquele lugar  
mesmo el-rei estava viuvo  
podia lhe importunar

João disse ao rei Dom Nilo  
qué estava encomodado  
precisava tomar ares  
embarcar pra outro lado  
se não cederes licença  
vés eu morrer enforcado

Disse o rei: pode ir embora  
João seguiu sem ter plano  
tomou um barco e saltou  
em um porto uruguaiano  
deixo João feito doutor  
e laio em Maximiano

A uma da madrugada  
Maximiano acordou  
se achava em outro lugar  
o punhal não encontrou  
olhava os cavalos e não viu.  
disse: o ladrão me roubou

Ele acordou o escravo  
que nessa hora dormia  
em vez de falar com ele  
de raiva o corpo tremia  
pra não matar o escravo  
deu-lhe a carta de alforria.

Então ele aí saiu  
cumprindo a sina tirana  
não saia do sentido  
sua jovem soberana  
tomou um barco e saltou  
no porto do uruguaiana

No porto dessa cidade  
morava ali um barão  
residente a oito anos  
filho de outra nação  
costumava fazer festa  
toda noite de S. João

A festa deste barão  
só era de ano em ano  
era praxe da pobreza  
e para algum soberano  
por causa de muito rogo  
se achou Maximiano

As oito horas da noite  
estava completa a mesa  
ali os capitalistas  
falando sobre a riqueza  
disse o barão: eu fui pobre  
perisso amo a pobreza

Maximiano ouvindo isto  
nas pontas dos pés ergueu  
—senhor barão era pobre  
e de que forma enr queceu?  
porque não está maltrapilho  
no estado que estou eu?

Disse ele: eu fui um ladrão  
que sò vivia roubando  
uma noite no palacio  
no jardim ia passando  
vi dois vultos pela terra  
estava tudo ressonando

A princeza ia fugir  
foi o que eu vacilei  
eu pegando o noivo dela  
perto do escravo botei  
e saquei-lhe um punhal  
pela princeza esperei

Eu ouvi uma pisada  
mansamente continua  
era uma moça formosa  
igual o claro da lua  
dizendo: Maximiano  
aqui estou a ordem tua

Eu segui com a princeza  
quando a aurora rompeu  
eu falei com a princeza  
ela aí me conheceu  
saltou do cavalo abaixo  
pela montanha correu

E para tu não dizeres  
que eu sou descomunal  
arrastou uma gaveta  
disse: aqui tem o sinal  
do noivo que era dela  
roubei-lhe este punhal

O punhal tinha 3 letras  
que o autor dele escreveu  
Maximiano pegando  
no seu punhal conheceu  
e disse: senhor barão  
saiba que o punhal é meu

Se a princeza morreu  
foi tão triste a sorte dela  
e se perdeu a virgindade  
pobre daquela donzela  
ela morreu foi por mim  
o barão morre por ela

E o pegou pelo braço  
com uma força renitente  
deu-lhe quatro punhaladas  
que o feriu gravemente  
o barão caiu por terra  
morreu instantaneamente

Os soldados que ali estavam  
lbe deram voz de prisão  
João que era doutor  
faz sua interrogação  
tu me diz porque tiraste  
a vida deste barão?!

—Senhor doutor eu matei-o  
por causa duma donzela  
dona Rosa do Amaral  
a flor do mundo mais bela  
ela morreu foi por mim  
eu matei o barão por ela

João Disse: Maximiano  
tua linguagem é fina  
tu és muito jovial  
mas tua mão é ferina  
o botou na sala livre  
e o despensou da fachina

Quando entrou em jurado  
estava completa a sessão  
promotor, advogado  
eram amigos do barão  
deram os 12 votos contra  
apelou pra apelação

Entraram outros seis meses  
torna ele entrar em jurado  
deram doze votos contra  
ia morrer degolado  
João trajou-se de princeza  
foi ser seu advogado

Maximiano sou Rosa  
do Amaral, tua amante  
o concelho não permite  
o meu sofrer é bastante  
não ha sentença de morte  
havendo um atenuante

O illustre promotor  
já leu o que fez Helena  
na hera cento e quatorze  
na cidade de Viena  
que o proprio pai matou  
na idade tão pequena?

Já leu o que fez Artur  
o cavalheiro de França  
que amou uma donzela  
na cidade de Bragança  
por ela perdeu a vida  
traspassado numa lança?

O ladrão não tem direito  
que a todo mundo seduz  
de todos melhor foi Dimas  
porem morreu numa cruz  
sò alcançou o perdão  
pela mercê de Jesus

Já leu o que fez Roldão  
o que fez em Timorante  
quando o sangue derramou  
por causa de uma amante  
el-rei David por mulher  
mandou matar o gigante?



Disse o promotor: princeza  
tu já ganhaste a questão  
ela disse: é minha toda  
a riqueza do barão  
o traidor quando ganha  
já tem perdido a razão

A princeza em regosijo  
por ter tido vencimento  
botaram banho na igreja  
contrataram o casamento  
com 15 dias depois  
receberam o sacramento

Mandou ver suas riquezas  
o trabalho concluiu-se  
a baroneza com raiva  
dessa cidade evadiu-se  
este caso foi notorio  
quando America descobriu-se

Moça que pensa em fugir  
só vai num tempo tirano  
não reconhece o que faz  
desmantela sempre o plano  
toda moça não é Rosa  
nem todos é Maximiano

Fim--Juazeiro, 16-3-59

Preço 10 Cruzeiros

# Tip. São Francisco

*José Bernardo da Silva — Rua Sta. Luzia, 263/269*

*Juazeiro do Norte - Ceará*

## AGENTE:

*Cícero Lino dos Santos  
Edifício Tartaruga 3o.  
andar, apartamento, 39  
Manaus — Amazonas*

## AGENTE:

*Joaquim Martins de  
Athayde  
Rua S. Miguel, 172  
Caruarú — Pe.*

164/4  
1997